

DISCIPLINA: Estudos Críticos em Gestão
 SEMESTRE/ANO: 3/2022
 CURSO..... CMCD AE
 CARGA HORÁRIA... 30 horas ou 15 horas (selecionar)
 PROFESSOR: Amon Barros
 LÍNGUA: Português

DESCRIÇÃO DA DISCIPLINA

Os estudos críticos em gestão abarcam um quadro teórico abrangente. Mesmo antes de sua consolidação como campo autônomo vêm influenciando a configuração do debate em administração e estudos organizacionais. Espera-se que os alunos do curso se beneficiem de um olhar reflexivo que desnaturaliza processos sociais e questiona elementos constitutivos das ciências administrativas. O curso parte da ideia de que as discussões fomentadas em bases críticas permitem o desenvolvimento de lentes para pensar a realidade. Entende, ainda, que a crítica inspirada em diferentes vertentes analíticas dá acesso a um conjunto de perspectivas poderosas para se entender aspectos matériais e subjetivos da administração e das organizações.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Os objetivos de aprendizagem da disciplina estão apresentados na tabela abaixo, demonstrando como os mesmos contribuem para os objetivos do CMCDAE.

Objetivos do CMCDAE	Objetivos da disciplina	Grau de contribuição
Métodos qualitativos de pesquisa	Os métodos qualitativos são importante dimensão de várias das pesquisas críticas, e por isso o aluno será capaz de identificar o método utilizado e sua adequação.	● ● ○
Métodos quantitativos de pesquisa		○ ○ ○
Conhecimento do tema de pesquisa / teoria	O aluno será capaz de entender e descrever as bases teóricas e os desenvolvimentos contemporâneos dos Estudos Críticos em Gestão	● ● ●
Procedimentos de pesquisa		○ ○ ○
Relevância e inovação em pesquisa	O aluno será capaz de apontar as principais tendências de pesquisas dentro do tema	● ● ●
Elaboração de artigos	Ao final do curso os alunos apresentarão um ensaio abordando temas discutidos na disciplina.	● ● ○
Outros objetivos da disciplina: ---		

A descrição completa dos objetivos de aprendizagem do CMCDAE e outras informações podem ser encontradas em <https://rebrand.ly/cmae-eaesp> (mestrado) e <https://rebrand.ly/cdae-eaesp> (doutorado).

CONHECIMENTO PRÉVIO, SE HOVER

CONTEÚDO/METODOLOGIA

1. CMS e suas origens: teoria crítica, sindicalismo (LPT), webero-marxismo.
2. Primeiros discussões e primeiros temas.
3. Discussões contemporâneas: pós-estruturalismo, identidades e administração.
4. Estudos críticos, epistemologias e reflexividade.

As aulas serão majoritariamente expositivas, contando ainda com a arguição aos alunos e apresentação de seminários.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Trabalho Final: 60%

Participação em Sala: 10%
Seminário Parcial: 30%

BIBLIOGRAFIA (BÁSICA E COMPLEMENTAR)

- Adler, P. S., Forbes, L. C., & Willmott, H. (2007). 3 Critical Management Studies. *The Academy of Management Annals*, 1(1), 119–179. <http://doi.org/10.1080/078559808>
- Alcadipani, R. (2005). Réplica: a singularização do plural. *Revista de Administração Contemporânea*, 9(1), 211–220. <https://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552005000100011>
- Alcadipani, R., & Rosa, A. R. (2011). From grobal management to glocal management: Latin American perspectives as a counter-dominant management epistemology. *Canadian Journal of Administrative Sciences*, 28(January), 453–466. <http://doi.org/10.1002/CJAS.165>
- Alcadipani, R., Khan, F. R., Gantman, E. R., & Nkomo, S. M. (2012). Southern voices in management and organization knowledge. *Organization*, 19(2), 131–143. <http://doi.org/10.1177/1350508411431910>
- Alvesson, M.; Deetz, S. (1999) Teoria crítica e abordagens pós-modernas para estudos organizacionais. In: Clegg, S.; Hardy, C.; Nord, W. (Orgs.). (Organizadores da edição brasileira: Caldas, M.; Fachin, R.; Fischer, T.). *Handbook de estudos organizacionais*, v. 1: *Modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais*. São Paulo: Atlas.
- Alvesson, M., & Willmott, H. (2016). On the Idea of Emancipation in Management and Organization. *The Academy of Management Review*, 17(3), 432–464.
- Barley, S.; R.; Kunda, G. (1992). Design and Devotion: Surges of rational and normative ideologies of control in managerial discourse. *Administrative Science Quarterly*, vol. 37, pp. 363-399.
- Barley, S. R. (2010). Building an Institutional Field to Corral a Government: A Case to Set an Agenda for Organization Studies. *Organization Studies*, 31(6), 777–805. <https://doi.org/10.1177/0170840610372572>
- Bell, E. & King, D. (2010). The elephant in the room: Critical management studies conferences as a site of body pedagogics. *Management Learning*, 41(4), 429–442. <http://doi.org/10.1177/1350507609348851>
- Brewis, J. & Wray-Bliss, E. (2008). Re-searching Ethics: Towards a More Reflexive Critical Management Studies. *Organization Studies*, 29(12), 1521–1540. <http://doi.org/10.1177/0170840607096385>
- Broadbridge, A., & Hearn, J. (2008). Gender and management: New directions in research and continuing patterns in practice. *British Journal of Management*, 19(SUPPL. 1). <http://doi.org/10.1111/j.1467-8551.2008.00570.x>

- Bruce, K., & Nyland, C. (2011). Elton Mayo and the Deification of Human Relations. *Organization Studies*, 32(3), 383–405. <http://doi.org/10.1177/0170840610397478>
- Caldas, M. P., & Alcadipani, R. (n.d.). Post-Colonialism In Latin American Management : The Genesis And Trail Of North American Reference In Brazilian Culture And Management.
- Clegg, S. R., Kornberger, M., Rhodes, C., & Carter, C. (2006). For management? *Management Learning*, 37(1), 7–27. <http://doi.org/10.1177/1350507606060975>
- Cooke, B. (2003). The Denial of Slavery in Management Studies, (December).
- Cooke, B. (2004). The managing of the (Third) World. *Organization*, 11(5), 603–629. <http://doi.org/10.1177/1350508404044063>
- Damian O'Doherty and Hugh Willmott (2001). Debating Labour Process Theory: The Issue of Subjectivity and the Relevance of Poststructuralism. *Sociology*, 35, pp 457-476. doi:10.1017/S0038038501000220.
- Faria, A., Ibarra-Colado, E., & Guedes, A. (2010). Internationalization of management, neoliberalism and the Latin America challenge. *Critical Perspectives on International Business*, 6(2), 97–115. <http://doi.org/10.1108/17422041011049932>
- Fleming, P., & Banerjee, S. B. (2015). When performativity fails: Implications for Critical Management Studies. *Human Relations*, 1–20. <http://doi.org/10.1177/0018726715599241>
- Foucault, M. O que é a crítica? [Qu'est-ce que la critique? Critique et Aufklärung. Bulletin de la Société française de philosophie, Vol. 82, n° 2, pp. 35 - 63, avr/juin 1990 (Conferência proferida em 27 de maio de 1978). Tradução de Gabriela Lafetá Borges e revisão de wanderson flor do nascimento]. Disponível em: portalgens.com.br/portal/images/stories/pdf/critica.pdf
- Fournier, V., & Grey, C. (2000). At the Critical Moment: Conditions and Prospects for Critical Management Studies. *Human Relations*, 53(1), 7–32. <http://doi.org/10.1177/0018726700531002>
- Frenkel, M.; Shenhav, Y. From Binarism Back To Hybridity: a postcolonial reading of management and organization studies. *Organization Studies*, vol.27, n.6, pp. 855-876. London, June, 2006.
- Friedman, M. (1970) The Social Responsibility of Business is to Increase its Profits. *The New York Times*, September, 13.
- Holvino, E. (2010). Intersections: The Simultaneity of Race, Gender and Class in Organization Studies. *Gender, Work & Organization*, 17(3), 248–277. <http://doi.org/10.1111/j.1468-0432.2008.00400.x>
- Horkheimer, M. (1983). Teoria tradicional e teoria crítica. In: Horkheimer, M. Adorno, T. *Textos Escolhidos*, p. 31-68. São Paulo, Abril Cultural, 1983.

- Ibarra-Colado, E. (2008). Is There Any Future for Critical Management Studies in Latin America? Moving from Epistemic Coloniality to `Trans-Discipline'. *Organization*, 15(6), 932–935. <http://doi.org/10.1177/1350508408095822>
- Khan, F. R., Munir, K. a., & Willmott, H. (2007). A Dark Side of Institutional Entrepreneurship: Soccer Balls, Child Labour and Postcolonial Impoverishment. *Organization Studies*, 28(7), 1055–1077. <http://doi.org/10.1177/0170840607078114>
- Khan, F. R., Westwood, R., & Boje, D. M. (2010). “I feel like a foreign agent”: NGOs and corporate social responsibility interventions into Third World child labor. *Human Relations*, 63(9), 1417–1438. <http://doi.org/10.1177/0018726709359330>
- Klikauer, T. (2015). Critical management studies and critical theory: A review. *Capital & Class*, 39(2), 197–220. <https://doi.org/10.1177/0309816815581773>
- King, D., & Learmonth, M. (2014). Can critical management studies ever be “practical”? A case study in engaged scholarship. *Human Relations*, 68(3), 353–375. <http://doi.org/10.1177/0018726714528254>
- Lukács, G. (2001). *História e Consciência de Classe*. São Paulo, Martins Fontes.
- Mandiola, M. P. (2010). Latin America’s critical management? A liberation genealogy. *Critical Perspectives on International Business*, 6(2/3), 162–176. <http://doi.org/10.1108/17422041011049978>
- Marx, K. (2015). *O 18 Brumário de Luís Bonaparte*. São Paulo: Boitempo Editorial
- Marx, K. Engels, F. (2015) *Manifesto Comunista*. São Paulo: Boitempo Editorial.
- Misoczky, M. C. (2011). World visions in dispute in contemporary Latin America: development x harmonic life. *Organization*, 18(3), 345–363. <http://doi.org/10.1177/1350508411398730>
- Misoczky, Maria Ceci, & Amantino-de-Andrade, Jackeline. (2005). Uma crítica à crítica domesticada nos estudos organizacionais. *Revista de Administração Contemporânea*, 9(1), 193–210. <https://dx.doi.org/10.1590/S1415-65552005000100010>
- O’doherly, D., & Willmott, H. (2001). Debating labour process theory: the issue of subjectivity and the relevance of Poststructuralism. *Sociology*, 35(2), 457–476. <http://doi.org/10.1177/07399863870092005>
- Parker, M. (1995). Critique in the Name of What? Postmodernism and Critical Approaches to Organization. *Organization Studies*, 16(4), 553–564. <http://doi.org/10.1177/017084069501600401>
- Parker, M. (1999). Capitalism, Subjectivity and Ethics: Debating Labour Process Analysis. *Organization Studies*, 20(1), 25–45. <http://doi.org/10.1177/0170840699201002>

- Parker, M. (2003). Introduction : Ethics , politics and organizing, *10*(May), 187–203.
- Parker, M., & Jary, D. (1995). The McUniversity: Organization, Management and Academic Subjectivity. *Organization*, *2*(2), 319–338. <http://doi.org/10.1177/135050849522013>
- Paula, A. P. P. O que o *handbook* não diz: novas considerações sobre teoria crítica e abordagens pós-modernas para estudos organizacionais. In: XXXIII ENANPAD, 2009, São Paulo. Anais do XXXIII ENANPAD. Rio de Janeiro: ANPAD, 2009. p. 1-15.
- Paula, A. P. P. de, Maranhão, C. M. S. D. A., & Barros, A. (2009). Pluralismo, pós-estruturalismo e “gerencialismo engajado” limites do movimento critical management studies. *Cadernos EBAPE.BR*, *7*(3), 393–404.
- Paula, A. P. P. de, Maranhão, C. M. S. D. A., Barreto, R. D. O., & Klechen, C. F. (2010). A tradição e a autonomia dos Estudos Organizacionais Críticos no Brasil. *Revista de Administração de Empresas*, *50*, 10–23. <http://doi.org/10.1590/S0034-75902010000100002>
- Prasad, A. (2003). *Postcolonial theory and organizational analysis : a critical engagement*. <http://doi.org/10.1057/9781403982292>
- Rowlinson, M., & Hassard, J. (2011). How come the critters came to be teaching in business schools? Contradictions in the institutionalization of critical management studies. *Organization*, *18*(5), 673–689. <http://doi.org/10.1177/1350508410396397>
- Runté, M., & Mills, A. J. (2006). Cold War, chilly climate: Exploring the roots of gendered discourse in organization and management theory. *Human Relations*, *59*(5), 695–720. <http://doi.org/10.1177/0018726706066174>
- Spector, B. (2006). The Harvard Business Review goes to war. *Management & Organizational History*, *1*(3), 273–295. <http://doi.org/10.1177/1744935906066692>
- Spicer, A., Alvesson, M., & Karreman, D. (2009). Critical performativity: The unfinished business of critical management studies. *Human Relations*, *62*, 537–560. <http://doi.org/10.1177/0018726708101984>
- Srinivas, N. (2013). Could a Subaltern Manage? Identity Work and Habitus in a Colonial Workplace. *Organization Studies*, *34*(11), 1655–1674.
- Walsh, J. P., & Weber, K. (2002). The prospects for Critical Management Studies in the American Academy of Management. *Organization*, *8*(3), 402–410.
- Wanderley, S., & Barros, A. (2018). Decoloniality, geopolitics of knowledge and historic turn: towards a Latin American agenda. *Management & Organizational History*, *9359*, 1–19.
- Weatherbee, T. G., Durepos, G., Mills, A. J., & Helms Mills, J. (2012). Theorizing the Past: Critical engagements. *Management & Organizational History*, *7*(3), 193–202.

Westwood, R. (2006). International business and management studies as an orientalist discourse: A postcolonial critique. *Critical Perspectives on International Business*, 2(2), 91–113.

Westwood, R., Jack, G., Khan, F. R., & Frenkel, M. (2013). *Core-periphery relations and organization studies* (Vol. 53). New York: Palgrave Macmillan.

Wickert, C., & Schaefer, S. M. (2015). Towards a progressive understanding of performativity in critical management studies. *Human Relations*, 68(1), 107–130.
<http://doi.org/10.1177/0018726713519279>

Wray-Bliss, E. (2003). Research Subjects/Research Subjections: Exploring the Ethics and Politics of Critical Research. *Organization*, 10(May), 307–325.

AULA-A-AULA (OPCIONAL)

O cronograma será apresentado com uma semana de antecedência do início das aulas.

MINI CV DO PROFESSOR (OPCIONAL)

Professor na FGV EAESP nos cursos de graduação e do Mestrado e Doutorado em Administração de Empresas. Foi também professor da University of Essex (2019-2021). Eleito co-division chair do Critical Management Studies (CMS), Academy of Management (2019-2023). Foi "Visiting Fellow" na University of Birmingham (2016 e 2018). Doutor (2013) e mestre (2009) pelo CEPEAD/UFMG, tendo ficado seis meses na Lancaster University Management School. Atualmente pesquisa a construção do saber administrativo, história da Administração, a atuação de empresas na sociedade civil, direitos humanos e administração e abordagens críticas em gestão de forma mais geral. Editor-associado das revistas *Management & Organizational History (M&OH)*; *Qualitative Research in Organizations and Management (QROM)* e *Revista de Administração de Empresas (RAE)*. Foi, Secretário-Geral da Sociedade Brasileira de Estudos Organizacionais (2014-2016) e líder do tema 'História, memória e organizações' no EnAnpad (01/2015 - 01/2018/).

OUTRAS INFORMAÇÕES (OPCIONAL)